



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**  
ISSN 2763-8928

**CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES**

**INTERNAL CONTROLS IN AUDITING ANALYSIS OF THE PRODUCTION IN JOURNALS CLASSIFIED UNDER THE QUALIS CAPES SYSTEM**

Eloa Rocha<sup>1</sup>, Josiane Gattis Correa Giacomelli<sup>2</sup>

Submetido em: 02/10/2021

e1535

Aprovado em: 12/11/2021

<https://doi.org/10.47820/acertte.v1i5.35>

**RESUMO**

Os controles internos são ferramentas importantes na auditoria de uma organização, diante disso partir do estudo e análise dos artigos dentro da temática de auditoria e os controles internos utilizados, foi possível constatar quais foram os conteúdos publicados em artigos científicos sobre Controles Internos em Auditoria nos últimos 20 anos. O objetivo deste artigo é analisar as publicações existentes em artigos sobre a temática Controles Internos em Auditoria, no período de 2001 a 2020, publicados nos periódicos Brasileiros em Contabilidade, Administração e Turismo, com Qualis do C até o A1. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos no âmbito nacional. Quanto a abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa. A análise foi constituída por 34 artigos e divididos em 7 temas de pesquisa, podendo-se verificar que os controles internos podem ser explorados dentro de vários âmbitos, atingindo assim objetivos diversificados e ampliando ainda mais o conceito de controles internos em relação à auditoria contábil. Contudo, foi possível verificar que os artigos buscam sempre enfatizar a eficácia dos controles internos dentro das empresas e os resultados que podem ser atingidos dentro das empresas, sendo do setor público ou privado, bem como a diversidade com que podem ser utilizados e estudados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auditoria. Controles Internos. Auditoria no Âmbito nacional

**ABSTRACT**

*Internal controls are important tools in the audit of an organization and based on the study and analysis of articles within the theme of auditing and the internal controls used, it was possible to verify which were the contents published in scientific articles about Internal Controls in Auditing in the last 20 years. The objective of this article is to analyze the existing publications in articles on the theme Internal Controls in Auditing, in the period from 2001 to 2020, published in Brazilian journals in Accounting, Administration and Tourism, with Qualis from C to A1. The methodology adopted is bibliographic research in scientific articles nationwide. As for the approach, this is a quantitative research. The analysis was comprised of 34 articles and divided into 7 research themes. It was possible to verify that internal controls can be explored within several scopes, thus reaching diversified objectives and further expanding the concept of internal controls in relation to accounting auditing. However, it was possible to verify that the articles always seek to emphasize the effectiveness of internal controls within companies and the results that can be achieved within companies, whether in the public or private sector, as well as the diversity with which they can be used and studied.*

**KEYWORDS:** Audit. Internal Controls. Audit at the national level

<sup>1</sup> Centro Universitário Católica de Santa Catarina

<sup>2</sup> Professora orientadora do artigo, atuante no Centro Universitário Católica de Santa Catarina.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

### 1 INTRODUÇÃO

A palavra auditar vem do latim *auditus*, “audição” em português, isto é, ouvir o que acontece. Em uma auditoria, faz-se muito mais do que conversar com as pessoas envolvidas nas atividades dentro da organização que está sendo auditada, pois a auditoria, representa a oportunidade de tirar um “retrato técnico” da instituição (CARDOSO, 2015). Esse retrato técnico irá proporcionar uma análise da empresa e seus processos, seguindo vários aspectos e proporcionando assim uma visão ainda maior para um parecer, além de mais elaborado e de mais perspectiva dentro da empresa auditada.

Nesse sentido, a auditoria está ligada diretamente à confiabilidade dos demonstrativos apresentados pelas instituições. Apresentar demonstrativos contábeis estruturados, diante da situação real de uma instituição, está vinculado também aos controles internos de uma empresa, pois o sistema organizacional desta funciona a partir de um controle próprio. Convém ressaltar que controles internos são de suma importância em uma instituição, uma vez que trazem para terceiros a informação e a veracidade da organização, tendo em vista a auditoria como uma análise observada de fora para constatar se de fato os controles internos funcionam e trazem resultados para as empresas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as publicações existentes em artigos sobre a temática Controles Internos em Auditoria, no período de 2001 a 2020, publicados nos periódicos Brasileiros em Contabilidade, Administração e Turismo, com Qualis do B5 até o A1.

A partir do estudo e análise dos artigos dentro da temática de auditoria e os controles internos utilizados, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os conteúdos foram publicados em artigos científicos sobre Controles Internos em Auditoria nos últimos 20 anos?

Para responder esse questionamento, a metodologia adotada será uma pesquisa bibliográfica e documental em artigos científicos no âmbito nacional. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa.

Este trabalho estará dividido em 4 partes, sendo conceitos e referências sobre o tema, metodologia, resultados e análise e por fim, conclusão sobre a pesquisa.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o livro Auditoria Contábil e Tributária (2012) a auditoria está pautada em normas específicas e o auditor deve sempre se manter atualizado em relação a essas normas.

Pode-se dizer que a auditoria tem como objetivo também aumentar o grau de confiança e veracidade das suas demonstrações contábeis por parte de seus usuários. No entanto, é necessário entender que a opinião do auditor não assegura a viabilidade futura da entidade, uma vez que a auditoria mostra muito mais a situação atual da organização auditada. O auditor fornece um parecer



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

de opinião sobre a eficácia do controle interno ou até a compatibilidade de um relatório da administração junto aos seus demonstrativos contábeis.

Segundo Attie (2018) a auditoria é uma especialidade contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Santos e Melo (2017) conceituam a auditoria contábil como uma técnica de contabilidade, desenvolvida a partir da aplicação de procedimentos pautados em normas profissionais, com o objetivo a emissão de uma opinião profissional independente da empresa que será auditada (opinião de terceiros). Essa opinião está inserida dentro do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis, no Brasil, normatizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e chamadas de Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de Auditoria.

No início da sua função, os auditores tinham como objetivo, após vistorias minuciosas, detectar erros e fraudes dentro das entidades, mas com o passar dos anos, vendo a importância e o impacto da auditoria, as instituições passaram a desenvolver e executar controles internos. Nesta fase, o auditor passa então a executar a função de verificar a veracidade desses controles internos, o impacto e a funcionalidade dos mesmos nos demonstrativos contábeis (MELO; SANTOS, 2017).

Neste caso, é possível afirmar que anteriormente o auditor executava a função de verificar e encontrar erros dentro das instituições, atualmente o mesmo constata não só a veracidade, mas também a funcionalidade dos controles internos e assim poder emitir seu parecer final, podendo ser classificados de acordo com a opinião e conclusão final do auditor contábil (MELO; SANTOS, 2017).

Os pareceres emitidos pelos auditores são espécies de revisões feitas pelos mesmos em contas de uma instituição, essas contas se encontram em relatórios fornecidos pelas empresas e demonstrações contábeis, as mesmas devem ser solicitadas a empresas e analisadas de forma minuciosa pelo auditor para assim poder dar sua opinião final, conhecida como parecer de auditoria. Estes podem ser feitos de várias formas já que podem ter diferentes tipos de conclusões (MELO; SANTOS, 2017).

O parecer com ressalva existe quando o auditor responsável pela auditoria da empresa entende que algo não está correto dentro dos seus parâmetros, ou seja, quando o efeito de qualquer discordância ou restrição possa causar efeito dentro de sua auditoria (NBC TA 700). O parecer sem ressalva é aquele emitido quando o auditor se convenceu de todo resultado que encontrou dentro dos recursos que foram fornecidos pela empresa (NBC TA 700).

O parecer adverso é quando o auditor encontra nas demonstrações contábeis situações incorretas ou as demonstrações se encontram incompletas, e por isso não pode concluir o processo de auditoria pois existe uma probabilidade muito grande de faltarem informações (NBC TA 700).

Quando existe a negativa de opinião é porque o auditor não conseguiu expressar nada conclusivo a respeito da auditoria que fez, justamente por não ter informações que comprovem ou que fundamente alguma opinião para emitir seu parecer (NBC TA 700).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Vale destacar que parece um tanto quanto óbvio que as empresas tentem sempre se enquadrar nos parâmetros de auditoria, no entanto é necessário entender o que as torna corretas para que possam ter parecer sem ressalvas, ou seja, quando o auditor entende que as demonstrações contábeis possuem evidências suficientes e seguras para atender aos usuários das demonstrações e que possa transpassar essas informações para quem for usufruir do parecer técnico do auditor. Conforme mostra <sup>o</sup> o quadro é possível compreender as etapas percorridas pelo auditor até emitir seu parecer sobre a empresa que está auditando (MELO; SANTOS, 2017).

Quadro 1. Etapas de desenvolvimento de um parecer técnico.

Etapas	
Planejamento	Definição da estratégia e investigação com os responsáveis pela empresa
Avaliação dos controles	Análise de risco dos controles internos da empresa, estudo e conhecimento das atividades da empresa
Procedimentos técnicos	Execução dos testes e a coleta de evidências
Demonstrativos Contábeis	Verificação dos Princípios Contábeis e Normas Brasileiras de Contabilidade
Opinião não modificada	Parecer sem ressalva
Opinião modificada	Parecer com ressalva
	Adverso
	Abstenção de Opinião

Fonte: Melo e Santos, (2017).

Agora que já foi possível verificar quanto aos relatórios, etapas de elaboração e função do auditor, é necessário entender o que de fato é auditado em uma companhia. Segundo Silva (2017), pode-se verificar alguns pontos importantes para cada grupo patrimonial.

### 2.1 AUDITORIA DE CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo a NBC TA 200, a auditoria tem como objetivo aumentar o grau de confiabilidade nas demonstrações contábeis das empresas auditadas, e esse objetivo pode ser alcançado a partir da opinião emitida pelo auditor com base nos aspectos relevantes nos relatórios disponibilizados pelas corporações auditadas.

#### 2.1.1. Ativo

Para iniciar a auditoria das contas do ativo, é necessário atentar-se a alguns objetivos que devem ser estabelecidos e seguidos, como, por exemplo a determinação se foram utilizados os



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

princípios fundamentais de contabilidade com bases uniformes. Este objetivo deve ser seguido em todas as contas auditadas e não apenas nas contas do ativo, mas serão mencionadas nesta parte, pois as contas do ativo, na sua grande maioria, são as primeiras a serem auditadas.

Convém verificar se as contas do ativo estão devidamente classificadas e se as divulgações e ações necessárias foram expostas em notas explicativas. Também é preciso verificar: se todas as disponibilidades mencionadas no balanço patrimonial de fato existem e se realmente deveriam existir, se os títulos mencionados existem e se são de propriedade da empresa auditada o direito de recebê-los, se os rendimentos produzidos no período auditado foram devidamente contabilizados, se todos os estoques existem fisicamente; e se são da propriedade auditada e se estão na empresa de forma legal. Quanto ao ativo imobilizado, convém verificar se existe a posse de fato sobre ele e suas depreciações. Quanto às contas do ativo, essas norteiam em existência, avaliação, autorização, propriedade, restrição, exatidão de valores, utilidade e apresentação correta nas demonstrações às quais as compete (MELO; SANTOS, 2017).

### 2.1.2. Passivo

O passivo representa a fonte dos recursos e as reivindicações de terceiros contra os ativos da empresa. A finalidade das contas deste grupo patrimonial é constatar a subavaliação, ou seja, o auditor verifica se todas as obrigações da empresa se encontram devidamente registradas na contabilidade.

A auditoria tem como objetivo dentro desse grupo avaliar os controles internos, se eles se encontram contabilizados de forma correta, se as obrigações de fato existem e estão informadas de forma coerente, se suas liquidações estão ocorrendo de forma correta de acordo com a política de finanças da empresa e se as contas estão devidamente alocadas dentro do seu grupo no balanço patrimonial (MELO; SANTOS, 2017).

Nas contas do passivo, o auditor pode nortear seu trabalho a partir de exame físico de documentos, confirmação (a partir de verificações de documentos), documentos originais, cálculo (ou revisão de cálculo), escrituração, investigação, inquéritos, registros auxiliares que forem disponibilizados, correlação, observações e anotações feitas durante a auditoria.

### 2.1.3. Patrimônio Líquido

Assim como em todas as outras contas do balanço patrimonial, uma das principais funções de um sistema de controle interno bem planejado para as contas, e neste caso do Patrimônio Líquido, é assegurar que todas as transações de patrimônio sejam devidamente autorizadas. Documentos como o contrato social, são importantes, pois podem determinar se as ações ou o título de propriedade do capital social foram adequadamente autorizados e emitidos. Também podem determinar se todas as normas descritas nos estatutos sociais, as obrigações sociais e legais foram cumpridas, assegurar-se da organização e atualização dos livros societários, atas de assembleias



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

gerais e de reuniões da diretoria e/ou do Conselho de Administração e determinar se o Patrimônio Líquido foi corretamente contabilizado e classificado nas demonstrações contábeis. Documentos como o Contrato social, estatutos, livros societários e atas de assembleias gerais documentos que deverão ser analisados para poder concluir qualquer conta dentro da empresa, essas contas podendo ser o Capital social, Reserva de capital, Ajustes de avaliação patrimonial, Reservas de lucro.

Diante destes documentos serão necessários testes para computar a veracidade das informações, estes podem ser a soma do número de ações registradas e conferência dos totais com o razão geral, teste de informação detalhada dos dois registros, para ver se se confirmam, exame de certificados cancelados, para verificar se realmente se fez o cancelamento e exame de certificados não emitidos, para assegurar que não houve emissão sem autorização.

Ressalta-se que contas como os dividendos e capital a integralizar devem ter atenções redobradas, examinando os dividendos, o auditor pode certificar-se da correção das contas de capital. Todas as declarações devem ser conferidas com as atas da assembleia de acionistas. Os pagamentos podem ser verificados aritmeticamente, multiplicando-se o montante por ação pelo número de ações registradas em circulação, podendo o auditor conseguir uma lista de pagamentos de dividendos aos acionistas, individualmente, como de cheques pagos. Esses pagamentos podem ser confrontados com os dados do razão, na base de teste, para se assegurar do pagamento na proporção correta do número de ações que cada acionista, reconhecidamente, possui.

Quanto ao Capital a Integralizar, a principal técnica é o exame de transação que deu origem aos valores registrados. Os lançamentos usados para registro dessas transações devem ser conferidos por meio dos registros contábeis e comparados com quaisquer outros elementos de prova disponíveis. Quando associados com emissões de novas ações, deve-se correlacionar a averiguação de ambos os itens (MELO; SANTOS, 2017).

### 2.1.4. Contas de Resultado

O objetivo das contas de resultado é constatar a existência, posse e propriedade dos itens que justificam a existência das receitas, despesas e dos custos.

Os controles internos das receitas são a verificação se a mensuração das receitas é feita pelo valor bruto, sendo que as deduções não devem ser deduzidas diretamente das receitas e sim registradas em contas de natureza devedora. A verificação do momento de reconhecimento da receita e se a empresa utiliza o mesmo método de reconhecimento do seu ramo de negócios, assim como a análise da aplicabilidade de seu método se é válida, verificação se as receitas se originam das atividades ordinárias da empresa e se os ganhos de atividades extraordinárias foram evidenciados separadamente pela entidade (MELO; SANTOS, 2017).

O Controle Interno nas Despesas deve verificar se a despesa está devidamente autorizada a conferir o seu registro, para evitar que o pagamento ocorra em duplicidade.





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Quanto aos procedimentos nas receitas devem ser o exame de registros auxiliares, exame dos documentos originais, conferência de cálculo e exame de escrituração. Quanto aos procedimentos nas despesas vem ser a revisão analítica, exame das contas correlacionadas do balanço patrimonial e a análise e exame detalhado das contas de resultado.

Os controles internos nos custos são dois, verificar se os valores estão ligados a operação da empresa e se os valores não se enquadram em despesas.

Partindo para as contas de receita, estas devem ser selecionadas por um método de amostragem que demonstre de maneira mais representativa possível, as receitas. Quanto aos custos, deve-se analisar a natureza das operações incluídas nas contas, ou seja, todas as que tenham suficiente relevância. Deve-se também analisar a extensão do controle interno sobre as operações, verificar a importância das operações e demais testes que comprovem o saldo da conta.

Nas contas de despesas, o auditor deve avaliar os seguintes pontos, a natureza das operações incluídas na conta e a extensão do controle interno sobre operações. Algumas operações incomuns podem ser submetidas a menor controle interno do que outras operações mais comuns e numerosos, a importância relativa das operações e a extensão em que outros testes forneceram, indiferentemente, comprovação para o saldo das contas.

Quanto aos testes em despesas, receitas e custos, nas receitas, deve-se: verificar se os valores estão conforme notas fiscais; verificar se o serviço foi prestado ou se o produto foi realmente vendido; enviar circularização aos clientes; verificar se as receitas foram reconhecidas nas datas corretas e conferir o saldo com o razão. Para os custos, deve-se validar o saldo do CMV e analisar a margem de lucro bruto. Nas despesas, deve-se determinar se todas as despesas atribuídas ao período estão devidamente comprovadas e contabilizadas. Também é preciso verificar se as despesas estão contabilizadas de acordo com os Princípios de Contabilidade, em bases uniformes, e determinar se estão corretamente classificadas nas demonstrações contábeis, e se as divulgações cabíveis foram expostas por notas explicativas (MELO; SANTOS, 2017).

Erros comuns em receitas é registrar um ganho advindo de uma atividade extraordinária como receita quando na verdade é apenas um ganho, deduções dos impostos realizados diretamente nas contas de receita e omissão das receitas da empresa com o intuito de reduzir os impostos. Para os custos os erros mais comuns são desconhecer as despesas fixas, não ter controle de estoque, não calcular corretamente o custo dos produtos, assumir lucros sem considerar os custos e misturar as finanças pessoais com as da empresa. Quanto às despesas, erros como informar datas de pagamentos incompatíveis com demais documentos, misturar despesas pessoais com as da empresa, a não classificação correta de custos e despesas, não especificar o motivo da despesa, como o que foi gasto e porque o mesmo ocorreu ou então em que setor foi utilizado o valor para a despesa, preenchimento do relatório de despesas de forma incorreta pode trazer confusão na prestação de contas e assim não computar informações corretas nos relatórios, ou seja, alimentação dos relatórios de forma incorreta (SILVA, 2020).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

### 2.2 CONTROLES INTERNOS

Os controles internos dentro de auditoria, visam trazer a estrutura praticada dentro das empresas de forma teórica e prescrita para os auditores, ou seja, assegurar que todos os dados contábeis que serão utilizados na auditoria são confiáveis e estão corretos, bem como, serão ferramentas nas tomadas de decisões, esses também têm o objetivo de aumentar a integridade e eficiência operacional das empresas. Os controles internos quando utilizados de forma corretas e feitos de maneira justa e a partir de dados verídicos, são ferramentas de grande potencial dentro das empresas (SILVA, 2020).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma pesquisa exploratória. Como estratégia, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e períodos da Capes que tratam do tema. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo.

Para artigo se propõe a elaborar uma pesquisa bibliométrica em periódicos nacionais. A bibliometria é uma ferramenta, de acordo com Lima, Diniz e Silva (2013) que possibilita fazer o levantamento de informações sobre um determinado tema da área pesquisada, tem como objetivo demonstrar as tendências e indicar o quanto o assunto é estudado no meio científico.

Pode ser definida como um conjunto de técnicas com o objetivo de analisar uma série de padrões, sendo uma abordagem quantitativa e estatística pois possibilita mensurar a produção científica de um tema específico (ARAÚJO, 2006).

Para a realização do trabalho utilizou-se da fonte de dados no sítio eletrônico Plataforma Sucupira, selecionando os periódicos nacionais da área de Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo, qualificados no *Qualis/CAPES* como A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. O período de análise foi de 2000 a 2020 totalizando 94 periódicos em uma população de 5.394 periódicos. A coleta de dados foi feita pela busca em palavras-chave “Auditoria” e “Controles Internos”.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2021, e para a realização do estudo bibliométrico, os dados obtidos foram tabulados e tratados por meio do software *Microsoft Excel®* e demonstrados por meio de procedimentos estatísticos. Com os dados apontados anteriormente, criou-se uma correlação entre os artigos selecionados e as revistas nas quais se enquadram.

### 4 ANÁLISE DE DADOS

A partir da realização da pesquisa no sítio eletrônico Plataforma Sucupira, selecionando os periódicos nacionais da área de Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo, qualificados no *Qualis/CAPES* como A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, pode-se dizer que o tema abordado apesar de ser de suma importância ainda é pouco explorado dentro da plataforma.





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Infere-se isso porque, dentro da amostra de 94 revistas voltadas para Ciências Contábeis e/ou com abordagem do tema, foi possível extrair apenas 14 revistas que publicaram artigos acadêmicos dentro do assunto. A tabela 1 apresenta as revistas que publicaram sobre o conteúdo, apresentando um total de 34 artigos publicados no período estudado, onde é possível verificar que a quantidade de publicações por revista ainda é muito pequena, e, ao mesmo tempo em que o volume de publicações é baixo, é possível constatar que automaticamente o campo de pesquisa e análises segue na mesma linha, isso ocorre pois a forma de estruturação das empresas vem se moldando, e atualmente que a aplicação dos controles internos, não apenas para a auditoria, mas como uma ferramenta de controle para as empresas, vem sendo utilizada em abundância e vista como uma ferramenta de confiabilidade e informação das empresas para com a verdade e não apenas uma obrigação contábil.

Tabela 1 – Volume de publicações por revistas

Revista	Quantidade de publicações	%
Contextus	1	2,94
Enfoque - Reflexão Contábil	2	5,88
RBC: Revista Brasileira de Contabilidade	3	8,82
REGE: Revista de Gestão	1	2,94
Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	1	2,94
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2	5,88
Revista Catarinense da Ciência Contábil	4	11,76
Revista Contabilidade & Finanças	5	14,71
Revista Contemporânea de Contabilidade	3	8,82
Revista Controle	6	17,65
Revista de Administração Pública	1	2,94
Revista de Contabilidade e Organizações	2	5,88
Revista Eletrônica de Administração	2	5,88
Revista Vista & Revista	1	2,94
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora (2021)

Dentro dessa abordagem, ainda é possível verificar pela Tabela 2 que 9 revistas continham entre 1 e 2 publicações referentes ao tema, representando 64,29% das publicações encontradas. 3 ou seja, 21,43% da amostra encontrada e apenas 2 revistas da amostra publicaram entre 5 e 6 artigos, sendo 14,29% do total, essas são a Revista Contabilidade & Finanças e Revista Controle, que são voltadas a publicações de artigos em diversas áreas, dentre elas, contabilidade em geral e finanças.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Tabela 2 – Volume de quantidade de publicações

Publicações	Frequência	%
Entre 1 e 2 publicações	9	64,29
Entre 3 e 4 publicações	3	21,43
Entre 5 e 6 publicações	2	14,29
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora (2021)

Dentre os procedimentos técnicos utilizados para este assunto, pode-se constatar que 16 das 34 publicações utilizaram pesquisa de campo e/ou estudo de caso, já que se trata de pesquisas dentro de corporações.

Tabela 3 – Procedimentos Técnicos abordados

Abordagem	Frequência	%
Pesquisa bibliográfica	4	11,8
Pesquisa bibliográfica e estudo de caso	1	2,9
Pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória	1	2,9
Pesquisa de campo/Estudo de Caso	16	47,1
Pesquisa descritiva	7	20,6
Pesquisa descritiva e estudo de caso	2	5,9
Pesquisa exploratória	3	8,8
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora (2021)

Na pesquisa descritiva, utiliza-se da descrição de características do estudo, podendo ser uma população, algo relacionado ao estudo de caso ou alguma experiência dentro do estudo, mas está sempre ligado à uma descrição detalhada (MASCARENHAS, 2018), cujos resultados apontaram para 7 artigos utilizando este procedimento, ou seja, 20,6% do total.

Quanto à pesquisa, está a pesquisa exploratória, foram encontradas 4 publicações, com essa abordagem, sendo 8,8% dos resultados. Se trata de uma pesquisa sobre algo ou algum assunto com zero ou poucos estudos voltados a esse, tem como objetivo procurar ou iniciar algum padrão de ideia ou hipóteses, nessa pesquisa a ideia é apenas realizar descobertas sobre o assunto abordado (MASCARENHAS, 2018).

Dos 34 artigos publicados sobre o tema, 4 escolheram a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico, ou seja, 11,8%. Diferente da pesquisa exploratória, a pesquisa bibliográfica busca fazer um levantamento e revisão de assuntos já abordados em trabalhos científicos, ou seja, é necessário sempre uma amostra sobre o assunto para assim elaborar a análise dos dados (MASCARENHAS, 2018).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Para o estudo de caso é importante verificar sempre o assunto abordado e implantar na coleta de dados do estudo as perguntas “como?” e por quê?”, pois como a pesquisa está sendo feita a partir de casos e estudos já elaborados, a nova pesquisa se norteia a partir de uma análise ou então, nova análise do assunto já abordado.

Dentro do estudo de caso está a pesquisa de campo, pois essa pesquisa vai direcionar e objetivar a coleta de dados, trazer contexto e observações do assunto, esse conjunto de observações trará fundamentação da análise do estudo (KOCHE, 2014).

O estudo de caso foi o mais utilizado pois os controles internos são etapas de extrema consideração dentro das corporações, quando uma empresa passa por alguma auditoria, esses controles são de suma importância pois trazem a realidade da empresa, ou seja, retratando na teoria o que também é utilizado na prática.

Diante disso pode-se compreender o porquê do uso do estudo de caso, para repassar dentro dos artigos científicos os controles internos e seus métodos já utilizados.

A maioria dos estudos abordam o enquadramento dos controles internos dentro dos parâmetros de auditoria em outras empresas, destacando ainda mais o estudo de caso, mesmo que não acompanhado da pesquisa de campo.

Dentro desse contexto é possível verificar ainda que 2,9% das pesquisas são bibliográficas acompanhadas do estudo de caso e 5,9% das pesquisas são descritivas acompanhadas do estudo de caso.

Também foram analisados nos artigos encontrados a abordagem metodológica utilizada, cujos resultados estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4 – Volume de metodologias abordadas

Abordagem	Frequência	%
Metodologia quantitativa	12	35,3
Pesquisa qualitativa	15	44,1
Metodologia mista	7	20,6
TOTAL	34	100

Fonte: Autora (2021)

Verifica-se que dos 34 artigos, a predominância foi de abordagem qualitativa, com 15 situações, representando 44,1% das pesquisas. Interessante constatação, já que quando se trata do tema de Controles Internos, a metodologia qualitativa é uma escolha, já que muitas situações nesse assunto são de análise de verificação.

Tratando-se da metodologia qualitativa, pode se tratar de perguntas, no entanto não objetivas, essas se tratam de opiniões ou vivências do entrevistado, ou então na exploração de novas visões de um assunto, mas é importante observar que não tem a objetividade que contém a pesquisa quantitativa.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

A metodologia quantitativa se trata de uma coleta de dados a partir de perguntas objetivas ou respostas com alternativas pré estabelecidas podendo assim formar estatísticas, médias e afins, e finalizar a análise com dados numéricos. (KOCHE, 2014) A quantidade de publicações nesta categoria foi de 12 pesquisas, com percentual de 35,3% do total. Neste sentido a pesquisa quantitativa quando se trata de Controles Internos busca constatar quantidade ou não de utilização adequada dos controles internos, dentro das instituições estudadas.

No entanto, o uso de apenas uma metodologia não é regra, exemplo disso é a pesquisa mista, que é a utilização da abordagem qualitativa e quantitativa na análise e coleta dos dados, trazendo assim perguntas diretas com respostas objetivas e também perguntas com respostas livres dentro do tema abordado (MASCARENHAS, 2018).

Dentre os autores estudados, 7 ou 20,6% escolheram essa abordagem, preferindo demonstrar seus resultados de forma descritiva e numérica.

Quanto o enquadramento das revistas, foi possível averiguar que a maioria das revistas obtiveram avanços dentro das classificações *Qualis-CAPES*. Sendo assim, além da chance de elevação dos conteúdos, há mais alcance de leitores dentro do assunto abordado. A tabela 5 apresenta esse avanço.

Tabela 5 – Comparativo de classificações *Qualis-Capes*

Revistas	Classificação CAPES 2010 -2012	Classificação CAPES 2013 -2016	Quantidade de publicações totais
Contextus	B2	B1	1
Enfoque - Reflexão Contábil	B2	B1	2
RBC: Revista Brasileira de Contabilidade	B5	C	3
REGE: Revista de Gestão	B2	B1	1
Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B4	B2	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1	A2	2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B4	B2	4
Revista Contabilidade & Finanças	A2	A2	5
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	A2	3
Revista Controle	C	B4	6
Revista de Administração Pública	A2	A2	1
Revista de Contabilidade e Organizações	B1	A2	2
Revista Eletrônica de Administração	B5	B3	2
Revista Vista & Revista	B1	A2	1
<b>TOTAL</b>	-	-	34

Fonte: Autora (2021)



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Dentre todas as revistas, é possível observar que 9 das 14 revistas publicaram até 2 artigos dentro do tema proposto nessa pesquisa, constatando que mesmo a procura sobre o assunto progredindo conforme os anos, a quantidade de publicações dentro de revistas conceituadas ainda é pequeno. Quanto às outras revistas, que publicaram entre 3 e 5 artigos, somam 4 revistas, com apenas uma publicando 4 e 5 artigos, e duas revistas que publicaram 3 artigos.

Destacando ainda que apenas uma revista se destacou em número de publicações, a Revista Controle, que publicou 6 artigos dentro do tema, a revista é voltada para vários ramos, dentre eles o de auditoria e contabilidade, e por isso busca sempre artigos dentro desses temas isolados ou que reúnam mais de um tema de uma só vez, como este, que reuniu contabilidade e auditoria, já que controles internos são utilizados nos dois campos de pesquisa e utilidade.

Na tabela 6 pode-se compreender de forma mais objetiva como se mantiveram as colocações das revistas, e concluir ainda que a maioria (78,57%) das revistas melhorou sua classificação, passo importante para a contabilidade, pois representa melhoria nos assuntos relacionados a contabilidade e também a procura de elaborar conteúdo para as mesmas.

Tabela 6 – Comparativo de classificações *Qualis-Capes* total

Classificação CAPES	Quantidade de Revistas	%
Permaneceu na mesma classificação	2	14,29
Caiu na classificação	1	7,14
Melhorou a classificação	11	78,57
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora (2021)

Conforme análise, foi possível verificar a evolução da procura e elaboração de artigos científicos sobre o tema, isso pois o primeiro artigo publicado abordando os controles internos de auditoria foi em 2004 e a partir dessa data só evoluiu, já que entre 2000 e 2005 foram publicados 2 artigos e nos próximos 5 anos já foi possível constatar 7 publicações, ou seja, subiu de 5,88% das publicações encontradas para 20,59%. Entre 2011 e 2015 foram os anos com maior quantidade de publicações, com 14 publicações, ou 41,18% das publicações, e depois de 2004 os únicos anos que não tiveram publicações foram em 2015 e 2017.

Tabela 7 – Ano de publicações nos últimos 20 anos

Ano publicação	Quantidade	%
Entre 2000 e 2005	2	5,88
Entre 2006 e 2010	7	20,59
Entre 2011 e 2015	14	41,18
Entre 2016 e 2020	11	32,35
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Autora (2021)



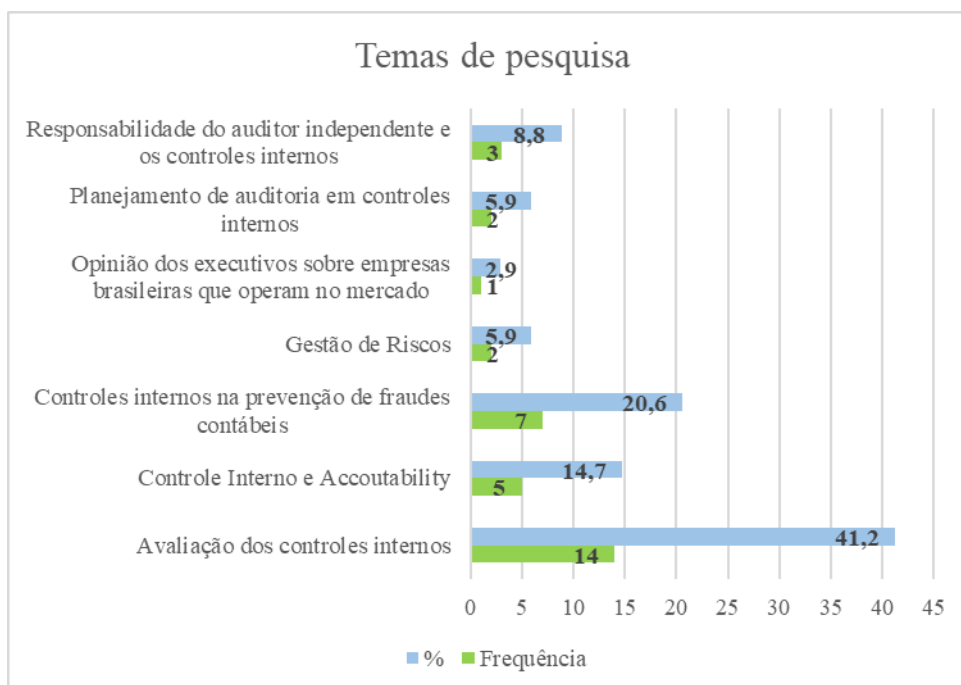
## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

Localizar 34 publicações referentes a controles internos em auditoria nos últimos 20 anos é um número relativamente baixo, já que não alcança nem a média de 2 artigos publicados por ano, já que também não foram em todos os anos (a partir de 2000) que houve publicações. Isso não se trata de importância de tema, já que os controles internos são passos importantes não apenas para as empresas, mas como para a auditoria pelo fato de passar para terceiros os processos de dentro da empresa. Para dar continuidade no assunto em outros artigos é de suma importância manter as pesquisas não apenas de forma bibliométrica, mas também aplicando outras metodologias, isso dará vazão para aumentar o fluxo de publicações trazendo futuros estudos averiguando novas estatísticas sobre o assunto abordado neste artigo.

Figura 1 – Temas de pesquisa



Fonte: Autora (2021)

Dos 34 artigos analisados, puderam ser encontrados 7 temas de pesquisa, onde 5 estão citando diretamente os controles internos, sendo eles em relação ao auditor independente, o planejamento de auditoria, em relação a prevenção de fraudes em geral, *accountability* (transparência e prestação de contas) ou então a própria avaliação dos controles internos.

Já os temas referentes a gestão de riscos tratam referentes aos riscos e sua avaliação dos controles internos e os fatores analisados na auditoria das demonstrações contábeis e das prestações de contas.

Quanto a opinião dos executivos sobre empresas brasileiras que operam no mercado, buscou trazer a visão dos executivos em relação a auditoria dos controles internos das empresas.





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

### 5 CONCLUSÃO

Controles internos, antes de serem importantes para a auditoria, estão ligados diretamente com a organização dentro de uma empresa, esses estão na teoria o que de fato ocorre na prática, e deve funcionar como um espelho. Para a auditoria, os controles internos são de suma importância pois os auditores precisam entender e analisar o funcionamento da empresa mesmo sem vivenciar a mesma, a falta desses controles pode acarretar em posicionamentos dos auditores fora da realidade da empresa, no entanto, se baseando no que é proposto nos controles internos.

O objetivo proposto nesta pesquisa foi o de analisar bibliométricamente os artigos sobre a temática de controles internos em auditoria no período de 2000 a 2020, publicados nos periódicos Brasileiros em Contabilidade, Administração e Turismo, com *Qualis/Capes* do C até o A1, a partir das pesquisas foi possível atingir o objetivo, constatando 34 artigos integrados no tema escolhido de conteúdos diversificados e ainda sim integrando os assuntos relacionados à controles internos em auditoria.

Dentro dos 34 artigos analisados, foram encontrados 7 temas de pesquisa, onde foi citado os controles internos diretamente, a gestão de riscos e a avaliação desses riscos e a opinião dos executivos sobre o tema nas empresas brasileiras. Pode-se perceber uma evolução considerável sobre a publicação do assunto, os anos com maior quantidade de publicações foram entre 2011 e 2015, que publicaram 14 artigos, fazendo um comparativo, entre os anos de 2000 e 2005, primeiros anos de estudo, foram publicados apenas 2 artigos. Logo, é possível verificar a evolução, não apenas em quantidade, mas também na procura sobre o assunto, aumentando ainda mais as fontes de informação e consistência dessas, a profundidade de exploração e de pesquisa sobre controles internos em auditoria.

Diante disso, pode-se observar que os controles internos podem ser explorados dentro de vários questionamentos, atingindo assim objetivos diversificados e ampliando ainda mais o conceito de controles internos em relação à auditoria contábil.

Esta pesquisa contribuiu para o crescimento do acervo contábil nacional e para a disseminação e o aprimoramento do tema, proporcionando a otimização de estudos futuros auxiliando os novos pesquisadores que irão se aprofundar no tema.

O trabalho limita-se a amostra pesquisada nos periódicos classificados no *Qualis/Capes*. Indica-se para futuras pesquisas a análise em outros veículos de comunicação pública (teses, dissertações, livros etc.) e relacioná-la com resultados registrados no presente trabalho.

### 6 REFERÊNCIAS

AMARAL, Juliana Ventura; CASTRO, Patricia Reis; GUERREIRO, Reinaldo. Aderência ao programa de integridade da lei anticorrupção brasileira e implantação de controles internos. **revista contabilidade & finanças**, v. 30, n. 80, 2019.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

ANTUNES, Jerônimo. Lógica nebulosa para avaliar riscos na auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 7, n. (spe), ago. 2006.

ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BEUREN, Ilse Maria; ZONATTO, Vinícius Costa da Silva. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 5, 2014.

BIJOS, Paulo Roberto Simão. O controle da gestão dos recursos públicos: bases conceituais e o falso dilema “regularidade versus resultados”. **Revista Controle**, v. 9, n. 2, 2011.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Brasília, DF: CAPES, c2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 19 set. 2021.

CARDOSO, Afonso. **Auditoria de sistema de gestão integrada**. São Paulo: Editora Pearson, 2016.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; OLIVEIRA, Fabiana de Andrade; SOUZA, Jeruza Aparecida. A auditoria operacional e contábil no controle e transparência da administração pública na percepção de auditores e gestores públicos. **Revista Controle**, v. 11, n. 2, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 200**: Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. Brasília (DF): CFC, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 700**: Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis. Brasília (DF): CFC, 2016.

DAVIS, Marcelo David. As pequenas e médias empresas e a questão das fraudes. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 157, 2006.

FERNANDES, Francisco Carlos; EIDIT, Jorge; RODRIGUES, Luciana Gavazzi Barragan; PAULO, Wanderlei de Lima. Riscos e controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 43, 2007.

FONSECA, Ana Carolina Pimentel Duarte; ALENCAR, Cícero Oliveira. Excelência na gestão pública: a contribuição do controle interno da marinha do Brasil. **REGE - Revista de Gestão**, v. 23, n. 2, 2016.

FREITAS, Eduardo Costa; IMONIANA, Joshua Onome; PERERA, Luiz Carlos Jacob. Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, 2014.

JÁCOME, Marília Augusta Raulino. A regulação como propulsora de práticas de controle interno na saúde suplementar. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 39, 2019.

JUNIOR, Vitor Hugo Klein. Gestão de riscos no setor público brasileiro: uma nova lógica de *accountability*? **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, 2020.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

LÉLIS, Débora Lage Martins; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Benefícios percebidos na adequação à lei sarbanes-oxley: um estudo empírico da percepção dos gestores em uma empresa de energia



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

elétrica. **Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, 2009.

LÉLIS, Débora Lage Martins; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, n. 60, 2012.

MAGRO, Cristian Baú Dal; CUNHA, Paulo Roberto. *Red flags* na detecção de fraudes em cooperativas de crédito: percepção dos auditores internos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 65, 2017.

MASCARENHAS, Sidnei. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2018.

MELHEM, Marcel; COSTA, Rosenei. **Auditoria contábil e tributária**. Curitiba: Editora Inersaberes, 2012.

MELO, Moisés; SANTOS, Ivan. **Auditoria Contábil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2017.

MORAIS, Leonardo Silva; TEIXEIRA, Maria Gracinda Carvalho. Interfaces da *accountability* na administração pública brasileira: análise de uma experiência da auditoria geral do estado do Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 22, n. 1, 2016.

MOTA, Giordano Bruno Araújo Cavalcante; FAJA. A obrigatoriedade do controle interno na administração pública brasileira. **Revista Controle**, v. 16, n. 1, 2018.

NASCIMENTO, Cléber José; KRONBAUER, Clóvis Antônio; OTT, Ernani; KRUGER, Gustavo Pires. Análise de inconsistências apontadas pelo TCE/RS em auditorias municipais: estudo do controle externo da gestão pública. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n12, 2011.

NASCIMENTO, Roberto Sérgio. Aspectos relevantes da avaliação dos controles internos na auditoria governamental. **Contextus**, v. 1, n. 2, 2003 .

OLIVEIRA, Denise Fontenele. O controle interno e auditoria governamental: comparativo. **Revista Controle**, v. 12, n. 1, 2014.

PEREIRA, Ana Maria Bernes; FARIA, José César. Reflexão sobre controles gerenciais em face da fraude contábil no banco panamericano. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 194, 2012.

PEREIRA, Anísio Candido; NASCIMENTO, Wesley Souza. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, n. 19, 2005.

RITTA, Cleyton de Oliveira. Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas beta Ltda e alfa Ltda. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 26, 2010.

ROCHA, José Eugênio; SILVA, Sidnei Celerino. A auditoria como ferramenta de prevenção do passivo trabalhista oculto. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 190, 2011.

SANTOS, Ariovaldo; FURUTA, Fernanda. Comitê de auditoria *versus* conselho fiscal adaptado: a visão dos analistas de mercado e dos executivos das empresas que possuem ADRS. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 56, 2010.

SILVA, Alini; TEIXEIRA, Silvío Aparecido; CUNHA, Paulo Roberto. Recomendações aos comitês de auditoria em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, 2018.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

CONTROLES INTERNOS EM AUDITORIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS  
CLASSIFICADOS SISTEMA QUALIS CAPES  
Eloa Rocha, Josiane Gattis Correa Giacomelli

SILVA, Annandy Raquel Pereira; MOREIRA, Caristsa Scartaty; MELO, Geison Calyo Varela; NASCIMTO, Ítalo Carlos Soares; FREITAS, Sanderson Maxwell. Percepção dos auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna como direcionamento na decisão gerencial. **Revista Controle**, v. 18, n. 2, 2020.

SILVA, Cristiane. **Auditoria Contábil**. Curitiba: Contentus, 2020.

SILVA, Karina Lima; OLIVEIRA, Marcelle Colares; DE, Marcia Martins Mendes; ARAÚJO, Osório Cavalcante. A implementação dos controles internos e do comitê de auditoria segundo a lei Sox: o caso Petrobras. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, 2009.

SOUZA, Acilon Batista; NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Josivane Costa; SANTOS, Tiago Mota. As ações da auditoria interna da Universidade de Brasília após a instrução normativa Nº 3/2017 da Controladoria-Geral da União. **Revista Controle**, v. 18, n. 2, 2020.

SOUZA, Dyliane Mourí Silva; JÁCOME, Marília Augusta Raulino; SOUSA, Rossana Guerra. Expectation Gap: análise da percepção social quanto às responsabilidades do auditor independente. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 45, 2020.

TEIXEIRA, Bruna; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; CAMARGO, Raphael Vinicius Weigert. Relação entre as características do comitê de auditoria e a qualidade da auditoria independente. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n. 44, 2016.

VEGINI, Danúbia; PFITSCHER, Elisete Dahmer; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique; UHLMANN, Vivian Osmari. Sistema de controle interno ambiental: estudo realizado em um hospital público. **Reflexão contábil**, v. 13, n. 1, 2012.

VICENTE, Ernesto Fernando; AMORIM, Evelyse N. Chaves; CARDOZO, Maria Aparecida. Os impactos da implementação de controles internos, auditoria e *compliance* no combate e prevenção à lavagem de dinheiro no Brasil. **Enfoque - Reflexão Contábil**, v. 31, n. 3, 2012.

VIEIRA, Audí Luiz; CRUZ, Flávio; NETO, Orion Augusto Platt. Planejamento das atividades de auditoria interna nas Universidades Federais Brasileiras: apresentação do embasamento normativo. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 7, n. 20, 2008.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento; FAJARDO, Jeisom de Melo. Controle gerencial e auditoria de gestão: uma análise dos aspectos comportamentais e influências. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 24, 2009.